



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 04/10/2019



Um guia prático para avaliações subjetivas da resiliência

As avaliações subjetivas da resiliência estão crescendo em popularidade. À medida que os avaliadores lidam com os muitos desafios conceituais e técnicos enfrentados na medição da resiliência, as abordagens subjetivas oferecem uma série de vantagens exclusivas.

Em primeiro lugar, as avaliações subjetivas capturam insights de baixo para cima daqueles que mais importam: pessoas que sofrem choques e tensões no terreno. Em segundo lugar, eles ajudam a reduzir o ônus de escolher centenas de indicadores de proxy. Em vez disso, pede-se às pessoas que considerem os fatores que contribuem para sua própria resiliência e se autoavaliam de acordo. Em terceiro lugar, as avaliações subjetivas geralmente são muito mais curtas que as abordagens objetivas tradicionais. Isso não significa apenas que as pesquisas são mais baratas e rápidas de administrar, mas também abre novas possibilidades para a coleta de dados de resiliência - incluindo a opção de administrá-las por meio de pesquisas por telefone celular.

Embora as vantagens das avaliações subjetivas sejam cada vez mais claras, elas não deixam de ter suas próprias limitações. Dificuldades na comparação entre grupos, traços de personalidade e preconceitos cognitivos devem ser considerados. A boa notícia é que muitas dessas questões podem ser resolvidas usando um design cuidadoso de pesquisa.

Este guia descreve o que são as avaliações subjetivas da resiliência e como as autoavaliações da resiliência podem ser coletadas de maneira robusta, passando por etapas importantes necessárias para a realização de uma pesquisa subjetiva, usando a abordagem Pontuação de Resiliência Subjetivamente Avaliada (SERS) como guia ilustrativo. Mais importante, revelando uma série de dicas e truques simples para garantir uma avaliação bem-sucedida da resiliência com base nas lições aprendidas no programa Construindo Resiliência e Adaptação e Clima para Extremos e Desastres (BRACED), além de vários outros estudos de caso recentes.

FONTE: <http://www.braced.org/resources/i/A-how-to%20guide-for-subjective-evaluations-of-resilience/>



Rotas para a resiliência: percepções de BRACED para BRACED-X

Após quatro anos de implementação, este relatório apresenta uma síntese dos relatórios anuais do projeto Construindo Resiliência e Adaptação a Extremos e Desastres Climáticos (BRACED) e evidências de quatro mergulhos profundos, da extensão de 18 meses, denominada BRACED-X. O BRACED-X começou em janeiro de 2018, logo após o BRACED.

Esses projetos continuam a funcionar em oito países da África Oriental, o Sahel e a Ásia. Usando as evidências fornecidas pelos Parceiros de Implementação (IPs), este relatório examina as perguntas: O que o BRACED-X alcançou e o que isso significa para a programação de resiliência futura. Para fazer isso, o relatório desafia suposições que sustentam o programa original Theory of Change (ToC), que permanece sem resposta do BRACED, mas ainda é relevante durante a extensão do programa.

Para esse fim, cinco sub-perguntas são abordadas em detalhes:

1. Quais resultados da capacidade de adaptação são possíveis com mais tempo?
2. Até que ponto os projetos de consórcios podem ser adaptáveis?
3. Como os projetos podem promover a igualdade de gênero e criar resiliência?
4. Até que ponto é possível a mudança de política de baixo para cima?
5. Como a sustentabilidade pode ser apoiada durante a vida útil de um projeto?

FONTE: <https://itad.com/wp-content/uploads/2019/09/BX21-MRR-Routes-to-Resilience-Final-Report-WEB-ID-207253-1.pdf>



Climate Ready Scotland: programa de adaptação às mudanças climáticas 2019-2024

O segundo Programa Escocês de Adaptação às Mudanças Climáticas define políticas e propostas para preparar a Escócia para os desafios que enfrentaremos à medida que nosso clima continuar a mudar nas próximas décadas. O Programa é um requisito da Lei de Mudanças Climáticas (Escócia) de 2009 e trata dos riscos estabelecidos na

Avaliação de Risco de Mudanças Climáticas do Reino Unido (UK CCRA) 2017, publicada sob a seção 56 da Lei de Mudanças Climáticas do Reino Unido de 2008.

O Programa adota uma abordagem baseada em resultados, derivada dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e do Quadro de Desempenho Nacional da Escócia. Essa abordagem transversal promove co-benefícios e integra a adaptação ao desenvolvimento mais amplo da política do governo escocês e à prestação de serviços. Existem sete Resultados no Programa, cada um dividido em Sub-Resultados, que atuam como alicerces para os Resultados.

FONTE:<https://www.gov.scot/publications/climate-ready-scotland-second-scottish-climate-change-adaptation-programme-2019-2024/>



Reino Unido: Estratégia de doenças infecciosas da HP

Essa estratégia de doenças infecciosas direcionará o planejamento, alocação de recursos, desenvolvimento e entrega de doenças infecciosas da Public Health England (PHE) entre 2020 e 2025.

A estratégia estende o trabalho para uma nova estrutura estratégica, baseada nas principais funções, prioridades estratégicas e facilitadores, e apóia um foco renovado em toda a organização para manter os serviços líderes mundiais e a capacidade de controle de doenças infecciosas.

Ele se baseia na aprendizagem de experiências passadas e descreve um conjunto de áreas prioritárias compartilhadas, nas quais a PHE e seus parceiros podem causar o maior impacto na saúde pública.

A Estratégia de Doenças Infecciosas da PHE está organizada em torno de seis funções principais que descrevem a amplitude do trabalho diário da PHE e são os fundamentos necessários para alcançar nossa missão organizacional. Elas não devem ser vistas isoladamente, pois cada função principal contribui para o sucesso das outras. Coletivamente, essas funções representam a oferta duradoura principal da PHE através da qual as prioridades estratégicas para 2020-25 serão entregues.

FONTE:https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/831439/PHE_Infectious_Diseases_Strategy_2020-2025.pdf



Iniciativa de PNUD e parceiros busca enfrentar problemas do sistema carcerário brasileiro

Com o objetivo de fortalecer o engajamento do Judiciário na busca das melhorias necessárias para o sistema penal e socioeducativo, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) promoveu, em Brasília (DF), o II Encontro Nacional dos Grupos de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (GMFs).

Nos dias 26 e 27 de setembro, representantes dos GMFs de tribunais de todo o país se uniram a atores nacionais e internacionais para debater temas ligados à execução penal e ao sistema socioeducativo.

O evento foi uma realização do programa Justiça Presente, parceria entre Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Ministério da Justiça e Segurança Pública para enfrentar os problemas estruturais do sistema carcerário.

Os GMFs são ligados aos tribunais de justiça e têm a responsabilidade de implementar as políticas penais judiciárias difundidas pelo Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas do CNJ.

O encontro teve como objetivos principais a discussão de medidas para o fortalecimento dos GMFs, a pactuação de novas atividades do Justiça Presente e a troca de experiências sobre a implantação das iniciativas executadas pelo programa até o momento.

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

O representante-residente adjunto do PNUD no Brasil, Carlos Arboleda, participou da abertura do encontro na quinta-feira (26) à noite, ocasião em que falou sobre o Programa Justiça Presente, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 16, que incluiu na pauta internacional do desenvolvimento compromissos e metas diretamente relacionadas à construção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas.

“É, portanto, com satisfação que o PNUD apoia ações como as promovidas pelo programa Justiça Presente. Afinal, são propostas concretas de mudança com impacto no desenvolvimento socioeconômico de todo o país. Assim, pouco a pouco, vamos alcançando o objetivo de não deixar ninguém para trás”, afirmou Arboleda.

Também participaram da cerimônia o secretário-geral do CNJ, desembargador Carlos Vieira von Adamek; o corregedor nacional de Justiça, ministro Humberto Martins, que representou o presidente do CNJ, ministro Dias Toffoli; o diretor-geral do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), Fabiano Bordignon; o defensor público federal Gabriel Faria Oliveira; e o coordenador da Unidade Estado de Direito do UNODC, Nivio Nascimento; assim como outros representantes do CNJ.

Estrutura

Diferentemente da primeira edição do evento, em 2015, que estimulou debates sobre o papel dos GMFs frente ao contexto penal da época, a segunda edição teve caráter mais propositivo, com encaminhamentos e articulações que terão impacto nas políticas locais. Além de reunir magistrados e servidores dos tribunais locais, o evento contou com a presença dos 27 coordenadores estaduais do Justiça Presente e da coordenação nacional do programa.

O evento proporciona momentos para a troca de experiências sobre as realidades locais com o objetivo de equalizar desafios comuns, entre eles o fortalecimento dos GMFs. Os grupos foram criados em 2009, de acordo com a Resolução CNJ n. 96, e regulamentados pela Resolução CNJ n. 214/2015. São essenciais no protagonismo das ações do Justiça Presente, assim como na continuidade dessas políticas no longo prazo.

Os participantes do encontro também foram apresentados às novas fases do Justiça Presente, com adição de atividades aos planos executivos pactuados entre março e junho durante missões de apresentação do programa nos estados. Entre as novas iniciativas, estão a realização de mutirões carcerários eletrônicos, parametrizações para políticas públicas em prisões, incentivo a práticas restaurativas e atenção ao sistema socioeducativo.

FONTE: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2019/justica-presente-promove-encontro-de-grupos-de-monitoramento-e-f.html>

OSU.EDU

Novo satélite pode facilitar a previsão de inundações

Os benefícios estarão principalmente em áreas pouco estudadas do mundo

Por Laura Arenschield

Um satélite programado para lançamento em 2021 poderia oferecer uma visão mais abrangente das inundações em partes vulneráveis e pouco estudadas do mundo, incluindo grande parte da África, América do Sul e Indonésia, segundo um novo estudo.

O estudo, publicado no mês passado na revista Geophysical Research Letters, descobriu que o satélite provavelmente também melhorará a modelagem de inundações em todo o mundo, mesmo em áreas que já são estudadas extensivamente, principalmente nos Estados Unidos e no Canadá. Isso pode significar mapas mais precisos das planícies de inundação e melhores previsões sobre quais áreas provavelmente inundarão após o derretimento da neve, furacões, quebra de geléia e outras.

"Os mapas de inundação - as planícies de inundação de 100 anos e 500 anos - são tão bons quanto a nossa compreensão do terreno", disse Renato Frasson, principal autor do estudo e pesquisador associado do Byrd Polar and Climate Research Center na Universidade Estadual de Ohio. "E o uso da terra muda, os rios migram, às vezes naturalmente, outras devido à atividade humana. No entanto, em algumas áreas do mundo, os melhores mapas disponíveis não são atualizados com frequência suficiente. Com esta missão, poderemos entrar e corrigir esses dados antigos."

O estudo constatou que o radar instalado na missão Topografia das Águas de Superfície e Oceano (ou SWOT) coletará análises mais detalhadas de inundações em larga escala em partes do mundo onde as inundações historicamente também não foram estudadas.

Para chegar a essa conclusão, Frasson combinou dados do Observatório de Inundações de Dartmouth, na Universidade do Colorado, com o caminho esperado da missão SWOT. O banco de dados usa notícias e outras publicações para coletar informações sobre locais de inundação, gravidade e impacto, e remonta a 1985.

O que Frasson descobriu é que a missão provavelmente capturará cerca de 55% das inundações em todo o mundo, e que a missão também terá mais chances de capturar imagens mais detalhadas de inundações severas e duradouras do que de inundações mais rápidas e menos severas.

"No começo, pode não parecer tão emocionante - apenas 55% das inundações", disse Frasson. "Mas o que realmente vale a pena saber é que, como tivemos esses dados do Observatório de Inundações de Dartmouth, pudemos ver que quanto mais intensa a enchente, maior número de pessoas que foram deslocadas e mais provável que o SWOT veja essas inundações. E como o SWOT está sobrevoando áreas do mundo com muito pouco monitoramento, é provável que capture mais inundações do que poderíamos saber."

As inundações são uma crise em muitas partes do mundo, onde as mudanças climáticas levaram a tempestades mais severas e mais frequentes. Somente nos Estados Unidos, incluindo Porto Rico, as inundações mataram milhares de pessoas nos últimos três anos e causaram bilhões de dólares em danos.

"Algumas regiões não têm tempo para se recuperar antes das próximas chuvas", disse Frasson.

O sistema de monitoramento de rios e córregos dos EUA é bastante robusto, mas ainda deixa grandes lacunas, especialmente nas áreas rurais. E em outras partes do mundo - incluindo as Bahamas, onde no início deste ano o furacão Dorian matou pelo menos 43 pessoas - os satélites são algumas das melhores opções para os cientistas e para ajudar os trabalhadores a verem danos.

"As primeiras imagens de Dorian este ano realmente mostram o quanto a ilha estava submersa vieram de cientistas do Luxemburgo, que analisaram e fizeram visuais de dados de satélites existentes", disse Frasson.

A missão SWOT, um esforço conjunto da NASA e da agência espacial nacional francesa National National D'etudes Spatiales, juntamente com o apoio das agências espaciais nacionais do Reino Unido e Canadá, é importante para geólogos, hidrologistas e outros interessados no estado de Água da terra. A missão é a primeira pesquisa global das águas superficiais do nosso planeta e permitirá que os cientistas medam como os corpos d'água, incluindo os oceanos do mundo, mudam com o tempo.

E embora o monitoramento de inundações não seja o objetivo principal da missão, os dados que a missão coletará provavelmente serão usados pelos cientistas para várias coisas.

Frasson, nascido e criado em uma área propensa a inundações no Brasil e estudante de pós-graduação e doutorado na Universidade de Iowa durante grandes inundações na cidade de Iowa, disse que a missão deve facilitar a previsão e a reação a inundações, e para obter ajuda para as pessoas que precisam após uma inundação severa.

“Em vez de adivinhar onde a água estará, a missão SWOT poderia oferecer os dados necessários para prever quando e onde as inundações acontecerão, dando mais tempo aos habitantes locais e ajudando os trabalhadores a começar a trabalhar em proteções, colocar sacos de areia e na evacuação, se necessário”, disse ele.

FONTE: <https://news.osu.edu/new-satellite-may-make-flood-prediction-easier/>



Percepção de risco para riscos naturais na região da Campânia (sul da Itália)

No continente europeu, a Região Campania, no sul da Itália, apresenta uma combinação quase única - em termos de variedade e intensidade - de riscos em potencial para os residentes: essa área densamente povoada é na verdade a mais notavelmente exposta a hidrogeológicas (inundações e deslizamentos de terra), riscos sísmicos e vulcânicos. Nesse cenário, juntamente com uma abordagem científica atualizada para análise de riscos e a atualização constante dos planos de emergência, é de suma importância que uma “cultura de conscientização de riscos” seja desenvolvida pelos moradores. Para maximizar a eficácia das campanhas de comunicação para apoiar e melhorar essa cultura, um estudo da percepção de risco foi realizado em 12 municípios e 2 uniões territoriais da região da Campânia. Diferentes áreas foram examinadas, sendo a exposição geral de cada uma quase sempre caracterizada por um risco específico predominante: sísmico,

vulcânico, hidrogeológico. Os resultados dessas pesquisas mostram que a memória histórica tem um papel crucial na percepção dos perigos. Também é importante notar que poucas comunidades consideram que foram suficientemente bem informadas por agências de proteção civil e / ou autoridades sobre os riscos naturais específicos para sua área e os procedimentos práticos de evacuação. Para superar essas deficiências, os planos de emergência devem ser projetados, desenvolvidos e praticados através da colaboração de todos os principais interessados, desde as autoridades de proteção civil às comunidades residentes.

FONTE: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S221242091830339X?token=4B82CAB467657E6AA067EB0F65C596CB65F06A22EBAFDF42E8BC832DC9DD2BA386E15612D95DD70971C02E3877EF33E6>



Número de pessoas idosas com necessidade de cuidados prolongados triplicará nas Américas até 2050

O número de pessoas com 60 anos ou mais que necessitam de cuidados prolongados mais que triplicará nas Américas nas próximas três décadas, passando dos 8 milhões atuais para 27 a 30 milhões até 2050. No Dia Internacional das Pessoas Idosas, celebrado na terça-feira (1), especialistas em envelhecimento da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) pedem aos países que fortaleçam seus sistemas de saúde para poder responder a essa mudança.

As pessoas estão vivendo mais na região, com os maiores ganhos observados na América Latina e no Caribe. “O aumento da expectativa de vida é uma das grandes conquistas das últimas décadas”, afirmou a diretora da OPAS, Carissa F. Etienne. No entanto, ela acrescentou que, “para muitas pessoas, isso vem acompanhado por doenças crônicas e deficiências que, em muitos casos, afetam a capacidade das pessoas de serem autossuficientes”.

A situação aumentará significativamente a demanda por atenção e cuidados, que deve basear-se em abordagens integradas que ajudem as pessoas idosas a manter suas capacidades funcionais.

“Os serviços de saúde devem estar adaptados às necessidades das pessoas idosas, que exigem uma gestão muito mais eficaz de seus cuidados. Isso não apenas melhora sua sobrevivência, mas também maximiza sua capacidade funcional e reduz os anos de dependência de outros”, complementou Etienne.

Em 2017, 14,6% da população das Américas tinha mais de 60 anos de idade. Em 2050, essa proporção deverá atingir quase 25% na América Latina e no Caribe como sub-região e até 30% em alguns países.

Essas mudanças ocorrerão em apenas 35 anos, dando à América Latina e ao Caribe metade do tempo para se adaptar em comparação com outras regiões do mundo. Na Europa, por exemplo, essa evolução durou cerca de 65 anos; no Canadá e nos Estados Unidos, aproximadamente 75 anos.

Aumenta a expectativa de vida, mas também os anos vividos com incapacidade

A expectativa de vida nas Américas continua aumentando: ao fim de 2017, uma criança recém-nascida podia esperar viver em média 77 anos; uma pessoa de 60 anos podia esperar viver mais 22 anos; e uma pessoa com 80 anos viveria, em média, mais 9,4 anos.

No entanto, viver mais não significa necessariamente viver com boa saúde. Em toda a região, o número de anos vividos com incapacidade aumentou 12,6% desde 2009.

“A dependência durante a última década da vida é evitável; as pessoas não precisam viver seus últimos anos com problemas de saúde”, disse Enrique Vega, chefe da unidade do Curso de Vida Saudável da OPAS. “Nós podemos fazer essa mudança; é necessário um sistema de assistência de longo prazo com base nos direitos humanos, integrado aos serviços sociais”.

Déficit de profissionais de saúde e cuidadores

De acordo com o relatório final do Plano de Ação da OPAS sobre Saúde das Pessoas Idosas 2009-2018, os recursos humanos em saúde não estão preparados para atender às necessidades das pessoas idosas.

Menos de 15% dos programas de graduação em ciências da saúde nas Américas e menos de 10% das principais especialidades médicas incluem envelhecimento e saúde geriátrica em seus programas de graduação ou pós-graduação.

Ao mesmo tempo, os cuidados familiares não remunerados, que atualmente representam a maior parte dos cuidados de longa duração, oferecidos predominantemente por mulheres, se tornarão cada vez mais insustentáveis nas próximas décadas, tanto por razões éticas e sociais quanto por razões socioeconômicas e demográficas, incluindo mudanças na estrutura familiar e participação das mulheres na força de trabalho.

Olhando para a Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030

Para promover o envelhecimento saudável, a Organização Mundial da Saúde (OMS) liderará a Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Década será um esforço mundial para alcançar vidas mais longas, mas também saudáveis.

O Dia Internacional das Pessoas Idosas é uma oportunidade para destacar as importantes contribuições dessa população para a sociedade e conscientizar sobre as oportunidades e os desafios do envelhecimento no mundo de hoje. A campanha

procura destacar as desigualdades atualmente enfrentadas pelas pessoas idosas e evitar formas de exclusão que possam surgir no futuro.

FONTE: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6036:numero-de-pessoas-idosas-com-necessidade-de-cuidados-prolongados-triplicara-ate-2050-alerta-opas&Itemid=820



CEPAL recebe mais de 130 estudos de casos de investimentos sustentáveis no Brasil

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), através de seu escritório em Brasília (DF), realizou uma chamada de estudos de casos com o objetivo de conhecer e reconhecer investimentos que geraram impacto positivo para o desenvolvimento sustentável brasileiro, em seu tripé econômico, social e ambiental.

A iniciativa foi realizada em parceria com a Rede Brasil do Pacto Global e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e com o apoio da Cooperação Técnica Alemã (GIZ) e da Fundação Friedrich Ebert Stiftung (FES).

A chamada, que esteve aberta de abril até agosto de 2019, foi realizada com o intuito de identificar casos práticos em linha com o “Big Push para a Sustentabilidade”, a nova abordagem que a CEPAL está promovendo para a construção de estilos de desenvolvimento sustentáveis na região. A partir desses estudos, ficarão mais claras as oportunidades e os desafios para essa estratégia no país.

A CEPAL convidou pesquisadores, profissionais do setor privado, empresários, representantes da sociedade civil, formuladores de políticas públicas e servidores públicos a enviar estudos de casos sobre experiências e exemplos de ações, medidas, planos, estratégias, programas, políticas etc. que ajudem a impulsionar um conjunto de investimentos destinado a dar maior sustentabilidade socioeconômica e ambiental ao estilo de desenvolvimento predominante local, regional ou nacionalmente.

Em termos simples, o “Big Push para a Sustentabilidade” representa uma abordagem para analisar a articulação e coordenação de políticas (públicas, corporativas e comunitárias, nacionais, regionais e locais, setoriais, tributárias, regulatórias, fiscais, de financiamento, de planejamento, de inovação, de capacitação, etc.) que alavanquem investimentos (nacionais e estrangeiros) para produzir um ciclo virtuoso de crescimento econômico, gerador de emprego e renda, redutor de desigualdades e de brechas estruturais e promotor da sustentabilidade ambiental, social e econômica.

A abordagem se orienta por três eficiências. A primeira é a eficiência schumpeteriana, segunda a qual uma matriz produtiva mais integrada, complexa e intensiva em conhecimento gera externalidades positivas de aprendizagem e inovação que se irradiam para toda a cadeia de valor. A segunda é a eficiência keynesiana, que destaca que há ganhos crescentes de escala e de escopo da especialização produtiva em bens cuja demanda cresce relativamente mais, gerando efeitos multiplicadores e impactos significativos na economia e nos empregos. Por fim, a eficiência da sustentabilidade diz respeito à viabilidade econômica, justiça social e sustentabilidade ambiental.

A partir da chamada aberta, foram recebidos 131 estudos de casos de investimentos para o desenvolvimento sustentável. Houve uma grande diversidade de setores, pluralidade de atores, heterogeneidade de regiões e variedade de iniciativas entre os estudos enviados.

A maior parte dos casos é relacionada à Infraestrutura (30% do total de estudos), seguida por Agropecuária e Uso do Solo (28%), Indústria (13%), Reciclagem e Resíduos (11%) e outros.

Sobre os tipos de iniciativas analisadas, nota-se que as principais foram relacionadas a políticas públicas (26% do total de estudos) e políticas corporativas (19%), seguidas por políticas de cooperação internacional (5%), medidas implementadas pelo Sistema S (2%) e combinações.

Em termos de cobertura geográfica, a maior parte dos casos concentrou-se no nível nacional (28%), sendo que também houve estudos focados em áreas das regiões Sudeste (20%), Nordeste (17%), Sul (13%), Norte (12%), Centro-Oeste (8%) e combinações dessas.

Agora, um comitê de avaliação, formado por especialistas em desenvolvimento sustentável, está analisando a elegibilidade dos estudos enviados como casos de “Big Push para a Sustentabilidade”.

Para serem elegíveis, os estudos devem ser capazes de reportar pelo menos um indicador de cada dimensão do desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental). Os estudos considerados elegíveis formarão parte de um repositório online de casos do “Big Push para a Sustentabilidade”, hospedado pela CEPAL, para livre acesso, consulta e disseminação.

Dentre os casos elegíveis, o comitê de avaliação também está selecionando aqueles mais transformadores, os quais comporão uma publicação e serão apresentados em eventos nacionais e internacionais. O repositório online será lançado em evento paralelo que se planeja realizar durante a COP25 em Santiago, no Chile, em dezembro de 2019. A publicação com os casos mais impactantes será lançada em evento que se planeja realizar no Brasil em fevereiro de 2020.

FONTE: <https://www.cepal.org/pt-br/notas/cepal-recebe-mais-130-estudos-casos-investimentos-sustentaveis-brasil>



Relatório especial do IPCC sobre o oceano e a criosfera em um clima em mudança

O último Relatório Especial do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) destaca a urgência de priorizar ações oportunas, ambiciosas e coordenadas para lidar com mudanças sem precedentes e duradouras no oceano e na criosfera.

O relatório revela os benefícios de uma adaptação ambiciosa e eficaz para o desenvolvimento sustentável e, inversamente, os custos e riscos crescentes de ação adiada.

O Relatório Especial do IPCC sobre o Oceano e a Criosfera em um clima em mudança fornece novas evidências dos benefícios de limitar o aquecimento global ao nível mais baixo possível - em consonância com a meta que os governos estabeleceram no Acordo de Paris de 2015. A redução urgente das emissões de gases de efeito estufa limita a escala das mudanças nos oceanos e na criosfera. Os ecossistemas e os meios de subsistência que dependem deles podem ser preservados.

FONTE: https://report.ipcc.ch/srocc/pdf/SROCC_FinalDraft_FullReport.pdf



Águas emergentes: ciência que empodera as comunidades diante das enchentes

Das monções devastadoras ao aumento do nível do mar, o clima extremo está cobrando seu preço em todo o mundo. *O Surging Waters* analisa as inundações nos Estados Unidos e demonstra como a ciência está apoiando o gerenciamento de inundações, além de promover as soluções necessárias para mitigar os impactos das pessoas e propriedades no futuro.

Os autores do relatório destacam três tipos de inundações - inundações devido a furacões, inundações no centro dos EUA e inundações costeiras - através de histórias locais. Em 2017, Houston, Texas, foi atingida pelo furacão Harvey, o segundo desastre climático mais prejudicial da história dos EUA, e ainda está se recuperando. A cidade de De Soto, Missouri, é emblemática de muitas áreas do Centro-Oeste que foram atormentadas por enchentes recorrentes. A área de Hampton Roads, no litoral da Virgínia, foi vítima de terras afundadas e do aumento do mar.

Por meio dessas histórias e de outras, e dados convincentes sobre inundações apresentados para regiões nos Estados Unidos, o relatório mostra como a pesquisa científica e a coleta de dados são essenciais para encontrar soluções modernas e futuras para mitigar as inundações. O financiamento robusto para agências federais relacionadas à ciência impulsiona o avanço da ciência e fornece suporte crítico para as comunidades e indivíduos mais vulneráveis .

FONTE: https://scienceisessential.org/wp-content/uploads/sites/11/2019/09/Surging_Waters_credits_pages_web.pdf

EVENTOS



Curso de Atenção à Saúde das Populações Vítimas de desastres



DATA: 04 A 08 DE NOVEMBRO DE 2019
CURSO DE 40 HORAS
PÚBLICO ALVO: PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE QUE ATUAM OU DESEJAM ATUAR EM DEFESA CIVIL

local : Escola de Defesa Civil
Rua Elpídio Boa Morte S/N - Praça da Bandeira (complexo DGDEC)

Vagas limitadas
Inscrições: <https://forms.gle/hbfhuD7hTMx74dGa6>
maiores informações: cursos.esdec@gmail.com

Made with PosterMyWall.com

A Escola de Defesa Civil da SEDEC/RJ irá promover entre os dias 04 e 08 de novembro de 2019 o Curso de atenção à saúde das populações vítimas de desastres. O curso possui carga horária de 40 horas e está direcionado para profissionais e estudantes da área de saúde que atuam ou desejam atuar em defesa civil. Serão abordadas várias temáticas, dentre elas: os principais agravos e doenças à saúde em situação de desastres, o gerenciamento de eventos com múltiplas vítimas, biossegurança e a saúde mental em situações desastres. As vagas são limitadas e as pré-inscrições podem ser realizadas pelo link <https://forms.gle/1wuhob7aVv7zE33V6> até o dia 25/10/2019.



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

10 e 11
OUTUBRO

08h às 17h

Casa Metropolitana de Direito - CDM
Av. da Liberdade, 749 - Liberdade, São Paulo - SP

APOIO:



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO




SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

| Casa Militar e Defesa Civil | Secretaria de Educação

III SEMINÁRIO sobre DESASTRES NATURAIS

"Reduzindo riscos e construindo cidades resilientes"



PROGRAMAÇÃO
10 e 11 OUT

10OUT

8h

CREDECENCIAMENTO

8h30

ABERTURA

9h10

PAINEL 1: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS

- Diretoria de Ensino de Mauá - Projeto Piloto de Educação em Redução de Risco de Desastres no Jardim Zaira
- Diretoria de Ensino de Mauá - Viagem de estudos de estudantes e Professora de Escola Estadual Olavo Hansen na Conferência de Redução de Desastres Naturais no Japão.
- Diretoria de Ensino de Taubaté - Projeto Redução de Risco de Desastres na Escola Estadual Dr. Pereira de Malos

Moderação: Diálogos sobre Vivências em Redução de Riscos e Desastres

10h10

PERGUNTAS

10h30

INTERVALO

10h40

PAINEL 2: ENRAIZAMENTO DA REDUÇÃO E RISCO DE DESASTRES NA ESCOLA

- Diretoria de Ensino de São José dos Campos - "Diálogo e Cartografia Social: Escolas no Reino Unido e no Brasil analisam riscos e vulnerabilidades às mudanças climáticas" - EE Integral Iza Irma Coppio - PEI
- Diretoria de Ensino de Caraguatatuba - "Eletiva: Meio Ambiente e Educação Ambiental" - Escola Estadual Dr. Eduardo Correa da Costa Jr - PEI
- Diretoria de Ensino de Caraguatatuba - Curso "Educação Ambiental para Redução de Riscos e Desastres no Litoral Norte de São Paulo"

Moderação: Diálogos sobre o que podemos construir juntos

12h20

13h40

ALMOÇO

PAINEL 3: CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM RRD PARA SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

- Olimpíada do Conhecimento em Redução de Risco de Desastres - Instituto de Pesquisas Tecnológicas/Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico
- Campanha "Aprender para Prevenir 2019" - CEMADEN Educação/Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI)
- Percepção de Risco - Instituto Geológico/Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente
- O fortalecimento do tema Redução de Risco de Desastres no Estado de SP - Casa Militar/Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPOEC-SP)
- Currículo e a Agenda 2030 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - OOS - Secretaria Municipal Educação de São Paulo/ COPEDI/Núcleo de Educação Ambiental
- Currículo Paulista e as possibilidades de Interface com a Redução de Risco de Desastres - Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-SP)

Moderação: Diálogos sobre Políticas Públicas em RRD

ENCERRAMENTO

17h

11OUT

8h

Abertura

8h30

Contextualização das oficinas

9h

Oficinas

12h

Almoço

13h30

Oficinas

15h

Exposição dos grupos das oficinas

17h

Encerramento

Apoio



Realização

Casa Militar e Defesa Civil | Secretaria de Educação

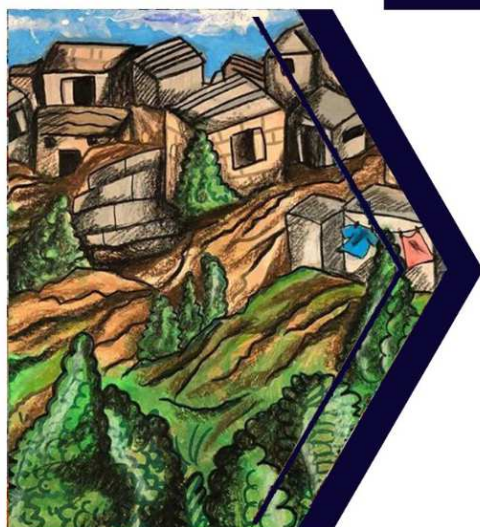


Imagem: Chanthai Carolina Gil Mundaray

III SEMINÁRIO sobre DESASTRES NATURAIS

"Reduzindo riscos e construindo cidades resilientes."

15 e 16
OUTUBRO
09 horas

VAGAS LIMITADAS!

Inscriva-se pelo site
www.defesacivil.sp.gov.br
Palácio dos Bandeirantes
Av. Morumbi, 4.500
Sala Anchieta

APOIO



MACCAFERRI



REALIZAÇÃO



PROGRAMAÇÃO 2019

15 e 16 OUT

	15 DE OUTUBRO		16 DE OUTUBRO
8h-9h	CREDENCIAMENTO	9h-12h	3° PAINEL: EDUCAÇÃO EM RRD
9h-09h30	ABERTURA OFICIAL Apresentação do livro "Riscos e Desastres - Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável"		Educação em RRD
10h-10h20	INTERVALO	09h40-09h55	INTERVALO
10h20-12h30	1° PAINEL - SISTEMAS DE MONITORAMENTO Plataforma IDAP Federal Produção de alertas e suas variáveis Vulnerabilidade e impactos na identificação de Cenários de Risco e Monitoramento de Desastres no CEMADEN		Resiliência e Sustentabilidade nas Cidades
11h20-12h30	MESA DE DEBATE	10h55-12h	Situação da RRD na Educação Regular
12h30-14h	ALMOÇO	12h-13h30	Educação para Prevenir
14h-16h30	2° PAINEL - METODOLOGIA E SISTEMAS DE ALERTA A DESASTRES Experiência em Brumadinho Plano de Ação de Emergência e Plano de Contingência: interfaces e lições que alparam a resposta na emergência Principais Riscos de Desastres Naturais nas Barragens de Terra	13h30-16h	Experiência dos alunos de Mauá no Japão
15h-15h15	INTERVALO	14h30-14h45	MESA DE DEBATE
15h15-15h25	Experiência do Japão no abastecimento de água durante desastres	15h05-16h	ALMOÇO
15h25-16h30	MESA DE DEBATE		4° PAINEL - COMUNICAÇÃO E PERCEPÇÃO DO RISCO RRD na perspectiva da comunicação de riscos: dos desafios às possibilidades Desafios no atendimento à imprensa do desastre de Brumadinho Impacto psicológico dos afetados por desastres e desafios para a assistência
			INTERVALO Experiência da cobertura do desaste em Brumadinho
			MESA DE DEBATE



INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>